



A P R E S E N T A Ç Ã O

Literaturas poscoloniais em línguas românicas: o porquê deste número temático

Postcolonial Literatures in Romance Languages: Why this Special Issue

Iolanda Vasile

Instituto Camões, Lisboa / Portugal

Universidade de Oeste de Timișoara, Timisoara, Timis / Romênia

Universidade de Coimbra, Coimbra / Portugal

iolanda.vasile@gmail.com

O segundo número do dossiê temático “Literaturas poscoloniais em línguas românicas”, abaixo apresentado, dá sequência ao resultado do colóquio internacional homónimo, que teve lugar na Universidade de Oeste de Timișoara, na Romênia, em 15 de maio de 2018. O colóquio foi organizado pelo Centro de Língua Portuguesa do Instituto Camões da Universidade de Oeste de Timișoara e pelo Centro de Estudos Românicos da mesma Universidade, em parceria com o Projeto BLEND: Desejo, Miscigenação e Violência: O Presente e o Passado da Guerra Colonial Portuguesa,¹ coordenado pela professora Maria Paula Meneses no Centro de Estudos Sociais, laboratório independente da Universidade de Coimbra. As línguas do colóquio e, portanto, dos dois números temáticos, foram o português, o espanhol e o francês, que apesar de línguas coloniais detêm, dentro dos estudos poscoloniais, um espaço limitado e podem ser consideradas contra-hegemonias, justamente

¹ Este trabalho tem o apoio financeiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT/MEC), através de fundos nacionais, e é cofinanciado pelo FEDER através do Programa Operacional Competitividade e Inovação (COMPETE) 2020 no âmbito do projeto BLEND, ref.^a PTDC/IVC-ANT/6100/2014 – POCI-01-0145-FEDER-016859.

por abrirem os debates para novas geografias de poder e espacialidades outras que questionam histórias lineares, de cunho eurocêntrico. Ficam testemunhos disto os debates dentro dos estudos pós e decoloniais em e sobre todos os continentes. Relembramos que optamos pela escrita sem hífen do *pós*, em *poscolonial*, justamente para provocar a escrita linear da história de cerne eurocêntrico, que trata o “pós-colonial” apenas como período histórico que se segue ao colonial. “Poscolonial”, por outro lado, provoca a crise dos conceitos, os binarismos e a centralidade do Norte global, de centralidade autoimposta na formação do conhecimento.

O presente número dá continuidade às teorias poscoloniais introduzidas no primeiro, publicado em janeiro de 2019, e alarga o debate para outras geografias de poder e outras temporalidades dentro do Sul global. Os dois números, como também as suas respectivas apresentações, deveriam ser lidos conjuntamente, pois a primeira apresentação oferece o quadro teórico de enquadramento dos dez artigos atentamente selecionados para publicação, depois do processo de avaliação cega por pares.

Na sua transversalidade, os artigos deste número interpelam várias histórias consideradas subterrâneas, para questionar versões de história única, explorando, assim, temáticas poscoloniais em dois continentes: África e América Latina; em Moçambique, Cabo Verde, Colômbia e Paraguai.

O número abre-se com o artigo “Silenciamentos de lutas em Moçambique: os jornais *O Africano* / *Brado Africano* como espaços de reivindicação de cidadania”, assinado por Maria Paula Meneses, que oferece um estudo aprofundado sobre as heranças coloniais em Moçambique, a partir da leitura crítica de diversos arquivos culturais do início do século XX, especialmente dos jornais *O Africano* e *Brado Africano*. Conceitos como cidadania e raça são fulcrais no estudo supracitado para analisar as ações políticas que pensaram o nacionalismo num contexto urbano específico, o Lourenço Marques colonial, atual Maputo.

Em “‘Da dama de ouros, do rei de espadas’: faces da violência em ‘Thonon-les-Bains’, de Orlanda Amarílis”, Franciane Conceição da Silva traz em primeiro plano uma autora cabo-verdiana pouco conhecida, Orlanda Amarílis, ao mesmo tempo que levanta problemáticas de género vinculadas ao espaço poscolonial da diáspora. A dupla condição de mulher subalterna e migrante é o foco central do artigo. Contudo, as

múltiplas faces da violência denunciadas neste trabalho, oferecem novas chaves de leitura para a potencialidade interdisciplinar que o conto de Amarílis mostra.

Fatima Sabrina Rosa e Barbara Rosa discutem os aportes pós-modernos e poscoloniais no artigo “Pós-modernidade e pós-colonialidade na literatura latino-americana: o trágico na *Crônica de uma morte anunciada*, de Gabriel García Márquez”. Como o próprio título anuncia, o ensaio indaga sobre as incidências do “pós” na *Crônica de uma Morte Anunciada*, de Gabriel García Márquez, trazendo igualmente à tona temas como raça e gênero, que perpassam estes últimos dois números de *Caligrama*, e que são centrais para a crítica poscolonial na sua totalidade.

Encerramos o dossiê com o artigo “O pensamento liminar como uma resposta à colonialidade do poder em *La mano en la tierra*, de Josefina Plá”, da autoria da Leoné Astride Barzotto. O artigo retoma algumas das questões levantadas pelo giro decolonial, como o “pensamento limiar” (MIGNOLO, 2003) e a “colonialidade do poder” (QUIJANO, 2005), a partir da experiência da personagem principal do romance supracitado, Ursula, uma indígena guarani paraguaia. Barzotto sublinha a importância da agência e do agenciamento enquanto posicionamentos que fomentam a “epistemologia das margens” e a capacidade de reescrever as próprias histórias e, através disso, resistir.

Esses textos, na sua totalidade, apelam à interdisciplinaridade, emprestando de vários campos – história, antropologia, teoria poscolonial, estudos literários e culturais – os conhecimentos necessários para trazer novas leituras interdisciplinares. O poscolonial responde, portanto, à necessidade de ultrapassar visões unilaterais e redutoras de mundo, com a ressalva que apenas através da trans e interdisciplinaridade conseguirá dar conta da diversidade de histórias escritas no plural, a partir de Suis e Nortes globais. Essa perpétua negociação dos espaços de fala, dos polos de poder, de periferias sem centros, das epistemologias interdisciplinares é inesgotável e necessária para a sobrevivência da pluriversalidade, do diálogo e da transformação. Por isso, reiteramos a interpretação dos estudos poscoloniais que avançamos na apresentação do primeiro número temático: “Interpretamos, desta forma, os estudos poscoloniais como espaços heterogêneos de negociação que, apesar das relações de poder intrínsecas, têm a capacidade de renovação a partir de dentro, pendente a ressalva que nenhuma teoria é autossuficiente, nem messiânica” (VASILE, 2019).

Agradecimentos

Agradecemos aos avaliadores e avaliadoras anônimas pelo retorno construtivo; aos colegas que realizaram a revisão de língua e a edição dos textos, pelo seu profissionalismo; e, não por último, à comissão editorial da revista *Caligrama*, na pessoa da professora Aléxia Teles Duchwony, que, para além de prontamente aceitar a nossa proposta de número temático, ofereceu um apoio constante na sua elaboração e sugeriu a publicação deste segundo número.

Referências

MIGNOLO, W. D. *Histórias locais / projeto globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Tradução de Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (ed.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 107-130.

VASILE, I. Literaturas poscoloniais em línguas românicas: o porquê deste número. *Caligrama*, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. I-X, 2018. Doi: <https://doi.org/10.17851/2238-3824.23.3.1-10>. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/14680/1125612023>. Acesso em: